



Salmo 79: Da Desolação à Esperança

O lamento de um povo, a justiça de Deus e a redenção perfeita na cruz de Cristo.



O Contexto dos Salmos

Na época em que os salmos foram escritos, a ênfase era na aliança de Deus com a nação física de Israel. O cumprimento das promessas se dava por meio da fidelidade do Senhor em proteger aquela terra e aquele povo específico.



A Lente da Cruz

Hoje, nós lemos este lamento através da obra perfeita de Cristo. A graça que Deus derrama sobre nós não depende de uma nação, mas somente da morte e ressurreição de Jesus no Calvário para a salvação de todo o que Nele crê.

A Palavra (Versículos 1 a 3)

- 1 Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.
- 2 Deram os cadáveres dos teus servos por alimento às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.
- 3 Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.



O Cenário Original

Em 586 a.C., Babilônia destruiu Jerusalém e o templo. No mundo antigo, deixar corpos sem sepultura era o símbolo máximo de vergonha, maldição e derrota absoluta. A dor do salmista não era apenas pela perda de vidas, mas pela profunda desonra pública imposta ao povo de Deus.



A Graça Hoje

O horror dos corpos insepultos aponta para a vergonha máxima que Cristo suportou. Jesus sofreu a mais profunda humilhação, morrendo exposto fora dos portões da cidade em uma cruz. Ele assumiu sobre si a maldição e a vergonha dos nossos pecados, para que pudéssemos receber dignidade e vida eterna.

A Palavra (Versículos 4 a 7)

4 Tornamo-nos objeto de deboche para os nossos vizinhos, de escárnio e de zombaria dos que nos rodeiam.

5 Até quando, SENHOR? Será para sempre a tua ira?
Queimará como o fogo o teu zelo?

6 Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque eles devoraram Jacó e destruíram as suas moradas.



O Cenário Original

O povo enfrenta a zombaria das nações e questiona: "Até quando?". O salmista apela ao zelo de Deus. No contexto bíblico original, o ciúme ou zelo de Deus não é uma inveja humana, mas um amor ardente, santo e perfeito pela Sua própria glória e pelo bem supremo do Seu povo pactual.

A Graça Hoje

Aprendemos que o lamento honesto é uma oração bíblica. Diante da dor ou injustiça, não precisamos fingir alegria; podemos levar nossas questões difíceis a Deus. Além disso, somos chamados a confiar na justiça perfeita do Senhor, deixando a vingança em Suas mãos, sabendo que Seu zelo garante o nosso bem final.

A Palavra (Versículos 8 e 9)

8 Não nos faças pagar pelas iniquidades de nossos pais; que as tuas misericórdias venham depressa ao nosso encontro, pois estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.



Expiacção

O Cenário Original

O escritor para de apontar para o inimigo e reconhece o próprio pecado de Israel. Ele clama por expiação (do hebraico, uma "cobertura" para o pecado), não com base em méritos próprios, mas pela glória do nome de Deus. No Antigo Testamento, essa cobertura era temporária, feita através de contínuos sacrifícios de animais no templo.

A Graça Hoje

Este é o coração do Evangelho. Nossa salvação nunca se baseia em nossa própria bondade, mas puramente na graça de Deus, para a glória de Seu nome. A expiação definitiva que o salmista tanto ansiava foi realizada de forma única e perfeita quando Jesus se ofereceu na cruz, cobrindo e perdoadando nossos pecados para sempre.

A Palavra (Versículos 10 e 11)

- 10 Por que diriam as nações: “Onde está o Deus deles?”
Seja manifesta entre as nações e diante dos nossos olhos a
vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.
- 11 Chegue à tua presença o gemido dos prisioneiros; com o
teu grande poder, preserva os que estão condenados à morte.



O Cenário Original

Os sobreviventes viam seus entes queridos sendo arrastados como prisioneiros de guerra para a Babilônia. As nações zombavam: “Onde está o Deus deles?”.

O salmista conecta o resgate desses prisioneiros condenados à vindicação da própria reputação de Deus entre os povos pagãos.

A Graça Hoje

Assim como o salmista orou pelos cativos, somos chamados hoje a interceder por nossos irmãos na igreja perseguida ao redor do mundo.

Espiritualmente, lembramos que todos nós éramos prisioneiros do pecado e “condenados à morte”, até que Cristo, com seu grande poder, nos libertou e preservou nossas vidas.

A Palavra (Versículos 12 e 13)

12 Retribui, Senhor, aos nossos vizinhos sete vezes mais as afrontas com que te afrontaram.

13 Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças; de geração em geração proclamaremos os teus louvores.



O Cenário Original

O pedido de retribuição “sete vezes mais” reflete um desejo por justiça divina completa e proporcional aos padrões da época. No entanto, de forma incrível, o salmo não termina em amargura, mas com um **voto de louvor eterno**. Mesmo em meio aos escombros, eles têm a confiança de que ainda são “ovelhas do Seu pasto”.

A Graça Hoje

A verdadeira fé não é a ausência de dor, mas a confiança de que Deus **sustenta o nosso futuro**. Jesus é o Bom Pastor que deu a vida por **Suas ovelhas**. Por causa de **Sua ressurreição**, sabemos que o nosso destino final nunca será a ruína, mas a vida eterna e um louvor inquebrável, de geração em geração.

A Esperança do Salmista Encontra a Cruz

No Tempo do Salmista
(A Antiga Aliança)

Para Nós Hoje
(A Nova Aliança em Cristo)

A Base da Salvação

Fidelidade de Deus à nação física de Israel e à terra prometida.

A graça abundante derramada mediante a fé na obra perfeita de Cristo.

O Perdão dos Pecados

Cobertura temporária por meio de sacrifícios contínuos de animais no Templo.

O sacrifício único, perfeito e definitivo de Jesus na cruz do Calvário.

A Resposta à Injustiça

Clamor por retribuição física imediata contra as nações inimigas.

Confiança na justiça final de Deus, com o chamado para amar e descansar na vitória já conquistada.

A graça que desfrutamos hoje está ancorada inteiramente na morte e ressurreição de Cristo — a resposta definitiva de amor a todos os clamores humanos por justiça, perdão e salvação.